



# A DIVERSIDADE CULTURAL EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME “ENTRE OS MUROS DA ESCOLA”

GEANE APOLINÁRIO OLIVEIRA (UEPB)

[Geane-cg@hotmail.com](mailto:Geane-cg@hotmail.com)

JANE LAURA MACÊDO MUNIZ (UEPB)

[Janelaura2011@gmail.com](mailto:Janelaura2011@gmail.com)

SENYRA MARTINS CAVALCANTI (UEPB) - Orientadora

[senyra@hotmail.com](mailto:senyra@hotmail.com)

EIXO TEMÁTICO: INCLUSÃO, RELAÇÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL, OU EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL; DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE CULTURAL.

CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

## RESUMO

Este artigo analisa a diversidade cultural na escola pública francesa a partir do filme “Entre os Muros da Escola” (2008, dir. Laurent Cantet) e tem por objetivo contribuir para uma reflexão crítica sobre a necessidade da construção de uma educação inclusiva com qualidade e com respeito às diferenças existentes em sala de aula, abrangendo desde a Gestão da escola ao professor em sala de aula. A partir do personagem central professor Marín, analisamos as interações entre aluno-aluno e alunos-professores mediadas pelo currículo escolar, e a verificação das relações de conflitos entre ambos, devido não haver a valorização e o respeito pela diversidade cultural do corpo discente em sala de aula, neste sentido, contribui para o processo de exclusão na instituição educacional. No entanto, o filme reconstrói o cotidiano de uma sala de aula de francês do ensino médio, e permite analisar de forma crítica o currículo proposto e a necessidade do planejamento educacional para a inclusão de ações educativas multiculturais objetivando a construção de propostas pedagógicas que privilegiem conteúdos significativos aos jovens oriundos de vários grupos étnicos, favorecendo a motivação e o avanço no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para a fundamentação teórica das imagens analisadas, destacamos os conceitos e argumentos de: currículo nacional e conhecimento oficial (APPLE, 1994), educação multicultural (CANDAUI, 2002; SILVA, 1994), a escola como espaço de cultura (DAYRELL, 1996), educação e tecnicismo (DOLL, 2002), o humanismo em educação (SAVIANI, 2008), e currículo escolar crítico (MOREIRA, 1994).

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade cultural; Escola Pública; Cinema.



## ABSTRACT:

This article analyzes the cultural diversity present in a French public school from the 2008 film *The Class*, directed by Laurent Cantet. Besides, it aims at producing a critical reflection on the need for the construction of a good quality inclusive education through which there is respect towards the existing differences inside the classroom, reaching from the school management to the teacher in the classroom. From the main character, teacher Marin, we analyzed the interactions between student-student and student-teacher mediated by the curriculum, and the verification of the relations of conflicts between them. Because there is no valorization and respect for students' cultural diversity in the classroom, then, it contributes to the exclusion process in the educational institution. However, the film reconstructs the everyday life of a High School French classroom and allows analyzing in a critical way the proposed curriculum and the need for educational planning in order to include multicultural, educational activities whose aim is to produce pedagogic proposals that focus on relevant contents for young students from several ethnic groups, benefitting the motivation and advance in students' teaching-learning process. As theoretical background of the analyzed scenes, we point out concepts and arguments concerning: national curriculum and official knowledge (APPLE, 1994), multicultural education (CANDAU, 2002; SILVA, 1994), school as a cultural space (DAYRELL, 1996), education and technicism (DOLL, 2002), the humanism in education (SAVIANI, 2008), and critical curriculum (MOREIRA, 1994).

**KEY-WORDS:** Cultural diversity; Public School; Cinema.

## Introdução

O presente artigo tem por objetivo analisar a organização educacional na escola pública francesa a partir do filme “Entre os Muros da Escola”, observando desenvolver uma reflexão crítica sobre a presença da diversidade cultural em sala de aula e como isto afeta as relações escolares, o currículo e o planejamento da escola, a partir do seguinte referencial teórico: conhecimento oficial e currículo nacional, em Apple (1994), escola e diversidade cultural, em Candau (2002) e Dayrell (1996), educação e reprodução, em Doll (2002), educação humanista, em Saviani (2008), o currículo escolar, em Silva (1994) e Moreira (1994).

“Entre os Muros da Escola” é um meio significativo de reflexão crítica sobre a escola capitalista na França, uma vez que permite, através das imagens, compreender o sistema educacional deste País. A escola pública da França tenta impor a sua cultura dominante para os alunos, sobretudo, através da imposição da língua culta francesa, não respeitando a diversidade presente em sala de aula. Portanto, a escola se transforma em um espaço de reprodução desta cultura, e os estudantes se tornam “obrigados” aprender



a conviver de acordo com as regras da escola, de modo a excluir a sua própria cultura e história de vida.

O corpo discente é visto como homogêneo para toda a instituição educacional, resultando assim em conflitos internos devido não aceitarem o tipo de conhecimento oficializado pela escola como legítimo, inquestionável. Neste sentido, Silva (1994, p. 21) nos afirma que “(...) Althusser argumentava que a educação constituiria um dos principais dispositivos através do qual a classe dominante transmitiria suas ideias sobre o mundo social, garantindo assim a reprodução da estrutura social vigente”.

O currículo não é elaborado pensando na diversidade cultural dos alunos, mas em transmitir somente conhecimentos relacionados à cultura da França, com o objetivo de desenvolver nos alunos, um sentimento de nacionalidade francesa. Esta situação resulta na ausência de estímulo e motivação para continuar estudando, rejeição do currículo imposto pela escola e o levantamento de questionamentos sobre o abuso de poder exercido pelo professor Marín. Em relação ao currículo, Silva (1995, p. 41) nos afirma que “de resto, o currículo é tomado como algo dado e indiscutível, raramente sendo alvo de problematização, mesmo em círculos educacionais profissionais”.

## **Metodologia**

Para a realização deste artigo, foi necessário assistir várias vezes o filme “Entre os Muros da Escola” para realizar uma análise imagética e do conteúdo do filme a fim de verificar a organização educacional e a presença da diversidade cultural na escola pública da França.

O próprio título do filme refere-se a uma ideia de divisão, a palavra muro especifica duas realidades distintas, dentro da própria escola, uma vez que o corpo discente apresenta experiências de vida totalmente diferente da cultura da escola francesa. Diante desta afirmativa, Dayrell (1996, p. 147) afirma que “os muros demarcam claramente a passagem entre duas realidades: o mundo da rua e o mundo da escola, como que a tentar separar algo que insiste em se aproximar”. No entanto, todo o enredo do filme é marcado pela diversidade de culturas dentro dos muros da escola, permitindo assim uma análise mais detalhada sobre a convivência entre o corpo docente e discente neste espaço de ensino.

A observação dos planos e das sequências centralizou-se principalmente na relação aluno-aluno e professor-aluno em uma sala de aula do 8º ano, composta por



alunos de faixa etária entre 13 e 15 anos, sendo os alunos principais, Esmeralda, Khoumba, Souleymane, Wey, imigrantes de países e culturas diferentes, e o personagem do professor François Marín, a qual ensina a gramática normativa da língua francesa.

A relação entre o professor Marín e os alunos em sala de aula será explorado ao longo do trabalho, tendo em vista contribuir para uma reflexão crítica sobre a necessidade de uma educação inclusiva, com respeito às diferenças.

### **Análise dos resultados**

No primeiro dia de aula, o professor Marín levanta discussões para a turma sobre o tempo que perdem para as aulas, desde o momento que estão na fila até a entrada em sala de aula com conversas paralelas, com prejuízo de 15 minutos de cada aula, resultando assim em uma carga horária reduzida de aulas por ano. A partir desta cena, é possível perceber que o sistema educacional apresenta regras rígidas a serem seguidas, e algumas delas estão relacionadas a não utilização de bonés em sala de aula, pedir autorização para se levantar quando estiver sentado na cadeira, respeito incondicional aos professores e ao gestor, bem como que a desobediência a qualquer uma destas normas resultaria em punições, ou até mesmo na expulsão da escola por meio de um Conselho Disciplinar.

Há várias cenas do filme em que o professor Marín ensina a gramática normativa da língua francesa, sendo esta considerada a forma de comunicação “correta” a ser utilizada diariamente. No entanto, o corpo discente apresenta dificuldades de aprendizagem devido serem de outros países com culturas diferentes, desse modo, questionam sobre o tipo de linguagem a qual estão sendo submetidos pelo sistema escolar a incluírem em seu cotidiano, principalmente as alunas Khoumba e Esmeralda. Há outra cena em que a aluna Khoumba se recusa a ler uma parte do livro, a pedido do professor Marín, devido afirmar que não sente vontade para fazer tal leitura. Desse modo, o professor Marín enfatiza sobre a vontade do aluno não prevalecer na escola, e sim a autoridade do professor, posteriormente, a mesma é obrigada pelo professor a lhe pedir desculpas. A partir destas cenas, é possível perceber o professor na sala de aula como uma figura de superioridade, a qual deve ser respeitado nos mínimos detalhes. Portanto, os alunos não aceitam as normas da escola, resultando assim em conflitos. Conflitos gerados por não haver o respeito por parte do professor em relação às



particularidades de cada estudante e a falta de compreensão da linguagem entre ambos contribuem para um sentimento de exclusão dos alunos dentro da própria sala de aula.

Pelos motivos anteriormente citados, a escola se torna um espaço apenas de transmissão do conhecimento da cultura Francesa, o professor é o centro do saber em sala de aula e os alunos se transformam em meros objetos, cuja função é apenas receber o conhecimento e reproduzir de forma mecanizada, sem ter a capacidade de desenvolver uma reflexão crítica e o levantamento de questionamentos dentro do espaço de ensino. Tal situação reflete em um currículo tecnicista segundo Doll (2002), em que o aluno deve se adaptar ao contexto educacional sem desenvolver a criticidade. Tal proposta curricular refere-se à padronização e organização do conhecimento escolar, estabelecimento de regras a serem seguidas, horário estabelecido para início de cada aula, e o mesmo conhecimento serem ensinado para todos os alunos sem levar em consideração as experiências de vida dos alunos.

Espaços como sala de aula, diretoria, pátio e sala dos professores, foram identificados a fim de conhecer a rotina do trabalho pedagógico na escola, bem como a sua dinâmica. Logo, no início do filme, percebe-se a desvalorização pelo corpo docente em relação aos alunos. Os professores se reúnem em uma sala para dialogarem entre si, relatando suas experiências de ensino dentro da própria escola. Um dos professores apresenta para o professor Marín a lista dos alunos, classificando-os de acordo com o seu comportamento, “bom” ou “mau”. A partir desta cena, é possível perceber que o aluno é avaliado não apenas pela sua capacidade cognitiva, mas principalmente por suas atitudes dentro e fora de sala de aula.

A partir da análise do filme, é possível afirmar que diante da falta de motivação dos alunos. A gestão da escola e o corpo docente não discutiam questões significativas para a realização de mudanças no sistema educacional, e não pensavam em propostas pedagógicas com o objetivo de promover uma educação de qualidade e estimular o interesse dos alunos.

Na sala de aula, a individualidade do aluno não é levada em consideração, não há a presença da relação afetiva entre professor e alunos, neste sentido, os traços do tecnicismo estão fortemente presente durante todo o filme. As reuniões eram realizadas entre os docentes apenas com o propósito de criar outros mecanismos de punições, a fim de possibilitar a submissão dos alunos às regras da escola. Uma das conseqüências seria “perder pontos” em componentes curriculares, resultando em notas cada vez mais inferiores, e dependendo do grau da desobediência, o aluno poderia ser expulso da



escola. Um dos casos mostrados no filme foi à expulsão de Souleymane, considerado o aluno mal comportado, devido um incidente ocorrido na sala, a falta de respeito ao professor, devido o mesmo ter utilizado uma linguagem considerada “vulgar” para as alunas, Esmeralda e Louise, e o levantamento de questionamentos pelos alunos, e Souleymane ao sair da sala, ter ferido uma aluna, Khoumba, com um objeto que estava dentro de sua bolsa. Diante desta situação, Souleymane foi ao Conselho Disciplinar e expulso definitivamente da escola. Por este motivo, pode-se afirmar que não havia o respeito aos alunos, tratados como se fossem todos franceses e deveriam entender o tipo de linguagem da França, neste sentido, não sentiam motivação para estar na escola, desse modo, havia o sentimento de exclusão dos mesmos. De acordo com Apple (1994, p. 76-77):

Um currículo unificado numa sociedade heterogênea não é receita para “coesão”, e sim para resistências e para novas divisões (...) um currículo e uma pedagogia democráticos devem começar pelo reconhecimento dos “diferentes posicionamentos sociais e repertórios culturais nas salas de aula, bem como das relações de poder entre eles.

Vale destacar também a verificação da necessidade do planejamento educacional em nossa análise, tendo em vista garantir a inclusão de alunos de diferentes etnias no processo de ensino-aprendizagem, e a promoção de uma educação de qualidade com respeito às diferenças. Acreditamos que a elaboração do currículo escolar deve ser de acordo com a realidade dos alunos, cuja finalidade seja a promoção do respeito às individualidades de cada discente em sala de aula, e posteriormente, o desenvolvimento do potencial cognitivo de ambos, e que a escola deve se transformar em um ambiente atrativo e estimulante para o corpo discente.

A escola francesa tem o objetivo de controlar o comportamento dos alunos através de punições e castigos, para que eles sejam rotulados como “bons” alunos, obedientes às regras da instituição. Essas características refletem em um currículo humanista, o indivíduo era ensinado para exercerem a cidadania na sociedade e serem obedientes ao sistema da sociedade sem o levantamento de questionamentos. Esta teoria curricular humanista teve início no Brasil com a chegada dos portugueses e o processo de catequização dos índios, em que estes eram submetidos a se converterem a religião Católica ensinada pelos padres jesuítas, ou seja, seriam disciplinados para aderir às regras impostas pelos portugueses através da conversão ao Cristianismo de Portugal. Assim nos afirma Saviani (2008, p. 44):



Como ideias pedagógicas se encarnavam, assim, na realidade da colônia assumindo em Nóbrega, predominantemente a forma da organização dos meios considerados adequados para se colimar os fins preconizados: a sujeição dos gentios, sua conversão à religião católica e sua conformação disciplinar, moral e intelectual à nova situação.

Durante todo o filme, o Conselho Disciplinar é a organização que atua com um único objetivo: discutir estratégias para o controle do comportamento dos alunos e a redução dos problemas, principalmente relacionado a atos de violência existentes na instituição. Não há um planejamento educacional a fim de promover mudanças no currículo escolar, e possíveis soluções para provocar estímulos nos alunos, e a colaboração na valorização e o respeito pela diversidade cultural, possibilitando contribuir para um sentimento de inclusão escolar. O currículo é elaborado de acordo com a visão da elite francesa. Neste sentido, Apple (1994, p. 59) nos afirma:

A educação está intimamente ligada à política da cultura. O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo.

A partir da análise do referido filme, é possível afirmar que a escola pública da França não apresenta um sistema educacional adequado a ser seguido. No entanto, este recurso cinematográfico contribui para a construção do conhecimento relacionado à necessidade de construir um currículo com conteúdos de valorização à diversidade cultural em sala de aula, possibilitando assim o avanço do processo de aprendizagem do aluno, pois cada um deve ter a liberdade para expressar sobre as suas experiências de vida. Desse modo, o aluno se sentiria respeitado e valorizado pela instituição, e assim sendo, estaria motivado para estudar. Neste sentido, a LDB nº 9394/96 afirma em seu Artigo:

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;  
III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;  
IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;  
X – valorização da experiência extra-escolar.

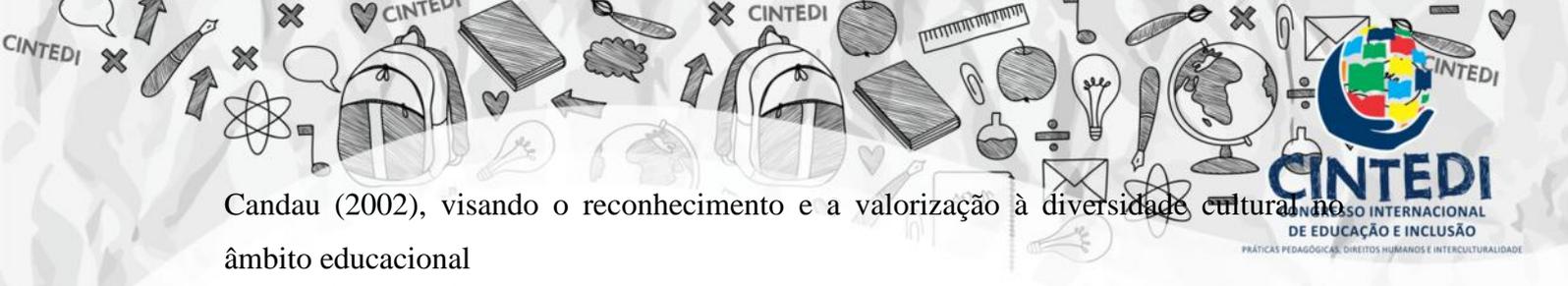


A escola, por sua vez, deve ser um espaço de construção do conhecimento, sem haver nenhum tipo de discriminação e exclusão, e isto só é possível se houver uma reflexão crítica entre a escola e educadores, entendendo que tratamento igual não significa homogeneizar as diferentes culturas, mas valorizá-las. Assim nos afirma Candau (2002, p. 71):

Esta tensão só estará totalmente superada quando educadores (as), alunos (as) e comunidade entenderem que tratamento igual não significa tratamento uniformizante, que desrespeita, padroniza e apaga as diferenças. O que se quer é uma igualdade que se constitua num diálogo entre os diferentes, capaz de explorar a riqueza que vem da pluralidade de tradições e de culturas. Enquanto a diversidade cultural for um obstáculo para o êxito escolar, não haverá respeito às diferenças, mas produção e reprodução das desigualdades.

Durante a exibição do filme, é possível perceber que a escola não oferece condições de estímulo e motivação para os estudantes, não há o respeito mútuo entre o professor e os alunos, a presença de conflitos e atos violentos entre colegas e o próprio educador é constante, e o Conselho Disciplinar atua apenas para criar mecanismos de castigos e não pensa em valorizar os alunos pelas ações coerentes ou pelas notas superiores. Apenas uma das cenas apresenta a valorização da individualidade do aluno e a liberdade de expressão em sala de aula, quando eles têm a oportunidade para fazerem suas autobiografias, relatando sobre as suas histórias de vida. Essa metodologia adotada pelo professor Marín promove motivação e estímulo ao corpo discente, havendo assim o espaço da socialização e o conhecimento das experiências de vida de cada aluno, e Souleymane se destaca ao colocar a fotografia de sua mãe na autobiografia. Portanto, o sistema educacional não apresenta mudanças em suas estratégias educacionais, que por sua vez, reprimi e tenta moldar o comportamento dos estudantes.

Observam-se no final do filme, duas alunas, sendo Esmeralda uma delas, afirmando para o professor Marín sobre o não desenvolvimento da aprendizagem, e o mesmo questiona de que é impossível estar na sala de aula diariamente e não aprender os conteúdos ensinados. A partir desta cena, percebe-se que todos os conteúdos ensinados em sala de aula não despertavam nenhum interesse nos alunos, porque não tinha relações com as histórias de vida deles. Portanto, a não valorização das diferenças em sala de aula, e a falta de elaboração de um currículo escolar com conteúdos significativos resultaram em processo de exclusão educacional. Neste sentido, é possível perceber a necessidade da elaboração de um currículo multicultural, segundo



Candau (2002), visando o reconhecimento e a valorização à diversidade cultural, no âmbito educacional

## Conclusão

O filme “Entre os muros da escola” é um instrumento cinematográfico significativo de análise no âmbito educacional, porque possibilita o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o sistema educacional adotado na escola pública francesa e a necessidade de analisar criticamente que em uma sala de aula predomina uma diversidade de gênero, sexual, cultural, étnica, social, dentre outros, e a escola precisa estar atenta a estes mínimos detalhes a fim de promover uma educação para a inclusão.

Vale destacar também a verificação da necessidade do planejamento educacional em nossa análise, tendo em vista garantir a inclusão de alunos de diferentes etnias no processo de ensino-aprendizagem, e a promoção de uma educação de qualidade com respeito às diferenças. Acreditamos que a elaboração do currículo escolar deve ser de acordo com a realidade dos alunos, cuja finalidade seja a promoção do respeito às individualidades de cada discente em sala de aula, e posteriormente, o desenvolvimento do potencial cognitivo de ambos, e que a escola deve se transformar em um ambiente atrativo e estimulante para o corpo discente.

O filme analisado possibilita a construção do conhecimento relacionado à necessidade do planejamento educacional e a elaboração de um currículo escolar, tendo em vista a valorização e o respeito às diferenças existentes em sala de aula, seja de gênero e sexual, cultural, étnica, religiosa, social, dentre outros. A proposta educacional inclusiva envolve a promoção de um ensino de qualidade contribuindo para o avanço da aprendizagem dos alunos em sala de aula e a motivação dos mesmos para a continuidade nos estudos.

Em suma, é um filme que nos leva a refletir sobre a função da instituição educacional na atualidade, seja da Educação Básica ou Superior, diante das diferenças existentes em sala de aula e a necessidade da valorização e o respeito por todos, contribuindo assim para uma educação inclusiva de qualidade e o avanço do processo ensino-aprendizagem.



## Referências

- APPLE, Michael W. Política do conhecimento oficial: faz sentido um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículos, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. (p. 59-91)
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dez de 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em: 20 set. 2014.
- CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: a construção de uma perspectiva. In: ——— (Org.). *Sociedade, educação e cultura*. São Paulo: Vozes, 2002. (p. 52-80)
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: ——— (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996. (p. 136-161)
- DOLL JR, William E. Os remanescentes do currículo. In: *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: ArtMed, 2002. (p. 55-72)
- DOLL JR, William E. Os remanescentes do currículo. In: *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: ArtMed, 2002. (p. 55-72)
- ENTRE os Muros da Escola. Direção: Laurent Cantet. Produção: Caroline Benjo, Carole Scotta, Barbara Letellier e Simon Arnal. França, 2009, 1 DVD (2h8min), color.
- MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: ———. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. (p.7-37)
- SAVIANNI, Dermeval. Uma pedagogia Brasílica (1549-1599). In: História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação) (p. 33-48)